Relato da pandemia: José Anderson de Lima Nascimento, Bacharel em História graduado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Voluntário no Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN/UFAL) do Setor de Herpetologia. Até o momento residente em Porto de Pedras – Alagoas.

Escrevo essas coisas afim de que, em algum momento, talvez, minhas memórias sirvam de fonte para algum pesquisador que se debruce nos infortúnios ocorridos em 2020. Como uma entrevista ou relato de alguma circunstancia, não utilizarei nenhum referencial teórico, porém, sempre que se achar necessário, farei referência ao material que, unido a ao meu relato, possa servir como bases para outras características de suas pesquisas.

Relatar é tornar a visão ou acontecimentos que embasem os âmbitos pessoais para o público, em outras palavras, é "externalizar" aquilo que é secreto e que só cabe aquele quem presenciou; por outro lado, é o que está secreto que motiva a investigação e a produção daquilo que se analisou. Talvez, só agora, eu tenha entendido, verdadeiramente, o que Motta (2012)[1], Castro (1997)[2] ou Verena (2005)[3] nos chamam a atenção quando tratam da História Oral – tão defendida pelos meus professores – em relação ao "silenciamento" e seus motivos.

Pra alguns, silenciar é amenizar a vergonha de ser partícipe de alguma coisa. Por outro lado, a mesma prática é um mecanismo de defesa para manter-se, literalmente, em segurança. Há, também, o terceiro grupo que será aqui delineado como os silenciados por egoísmo – aqui entendido como aquele indivíduo que prefere manter-se calado para não envolver-se com aquilo que não conhece.

Tentarei, a partir de agora, quebrar ao máximo o silencio conforme minhas memórias sobre as verdadeiras desventuras em série inseridas no contexto da pandemia causada pela infecção do Covid-19, popularmente conhecido como Coronavírus no Território Nacional. Assim, por hora, evocamos a ideia de Heródoto, Pai da História, quando foi estabelecido que "De todos os infortúnios que afligem a humanidade, o mais amargo é que temos de ter consciência de muito e controle de nada.".

Em verdade, o que está ocorrendo em 2020[4] é um dos impactos do ocorrido em 2016 que, com o passar do tempo, unido a outros micro-impactos, geraram uma verdadeira bola de neve incapaz, aos seres humanos, residentes nos territórios que, geograficamente entendemos como Brasil, de ser detido ou, minimamente, diminuí-lo.

---

[1] MOTTA, Márcia. História, Memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

[2] CASTRO, Hebe. História Social. In: CARDOSO, Ciro Flamarion. e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Campus: Rio de Janeiro, 1997.

[3] ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2005

[4] Esse texto foi escrito em 31/07/2020

Por interesses do grande capital, naquele ano, agentes da elite concluíram com sucesso um golpe pensado em atender suas perspectivas. Para isso, afastaram uma presidente eleita através dos parâmetros democráticos exigidos pela Constituição Federal de 1988. Pouco menos de um ano, em meu diário, estava escrevendo, com o coração na mão que:

> No final de tudo nem somos seres livres e nem optamos pela prisão por determinado sistema. Não falo de Religião, Política ou qualquer outra filosofia. Falo, sim, das ações que tomamos e suas respectivas consequências. Fazemos boas coisas esperando que os outros miraculosamente retribuam do mesmo jeito. Em suma, somos todos versados nas artes das barganhas e tentamos justificá-la no divino, no divino que é totalmente humano e falho. (NASCIMENTO, José Anderson de Lima. 13 de junho de 2017).

Exatos seis meses antes, o novo governo instaurado, o governo do golpe que tinha como Presidente da República Michel Temer, iniciou seus ataques à população Brasileira aprovando a PEC do Teto 241 que previa o congelamento dos gastos públicos por 20 anos[5] em 13 de Dezembro de 2016. Nesse período, recordo que fazia pouco mais de 1 ano e 3 meses que cursava História no Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas. Foi um ano que, particularmente, já demonstrava ser turbulento devido o fato de, no ano anterior, ter tido uma greve muito pesada e já não sabíamos se nossa rotina permaneceria já que os indícios apontavam para que as atividades parassem naquele mesmo ano, novamente, sem previsão de retorno unido a outros abalos na Educação como, por exemplo, a famigerada “Lei da Mordaça” ou “Escola sem Partido” que visava o silenciar profissionais da área da Educação Pública para inibir qualquer possibilidade de doutrinação política ou moral no âmbito Escolar. Assim o ódio unido a contra-informação (para não usar o termo “Fake News” – muito usado em nossos dias seja em teoria ou prática) lapidou a imagem dos protagonistas do governo anterior ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT) verdadeiros inimigos da sociedade secular e religiosa que se arrastou até 2018 (o ano das eleições presidenciais).

Apelando novamente ao meu diário, porém, dessa vez, inserindo todo o relato, busquei registrar minhas impressões disso da seguinte maneira:

> Tudo começou quando os políticos perceberam que o gado religioso necessitam de um "Estímulo".

[5] https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/12/13/pec-que-congela-gastos-do-governo-por-20-anos-e-aprovada-em-votacao-final.htm

Passaram, então, a investir no mercado da fé comprando os líderes religiosos. Não se tratou de uma compra ideológica, mas de uma compra física. É como um investimento: você aplica um pouco aqui, um pouco ali e, quando menos imaginar, você confere o retorno e seu capital cresce exponencialmente. Ora, cada difusor é como um pastor que tem a obrigação de manter o curral eleitoral alienado, pronto para apoiá-los sem questionar, por que deram um sentido totalmente diferente para a passagem "O justo viverá pela fé.".

Mercado e Consciência cultural (ou religiosa) são duas propriedades que não deveriam se misturar - não se tratando em um Estado democrático - pois suas cargas distintas tendem a se anular. Eles sabiam disso. Foi, então, que imaginaram uma forma mais eficaz possível para remodelar o sistema e transformar a Deus em um mero objeto de extração de capital. Eles, os políticos, se beneficiaram com os votos e o dinheiro público enquanto outra parte considerável quem passou a acumular foram os alienadores.

Agora, anos depois da consolidação do mecanismo de troca por poder, as pessoas não percebem que suas implicações são reais, palpáveis e vislumbrantes. Tem gente que diz: "Eu sou livre... eu sou livre..." enquanto não há liberdade. Há quem diga: "É pela vontade de Deus..." quando, na verdade, ninguém sabe o que é Deus - muito menos o que ele quer.

Esta é o Gênesis da formação do pensamento humano. Objetivos conquistados ao longo do tempo através do assassinato, propagação da ideia da existência de um inimigo irreal ou a ligação deste na figura das pessoas que pensam diferente. Foi por isso que criaram e nos impuseram uma falsa esperança messiânica. Para nos iludir. Para criar uma situação na qual os mortais passariam a ver a figura divina em carne. Mas a carne é corrupta, por isso, o divino está corrompido e necessita ser zerado.

Não há messias, não há emissários ou profetas. O que há, de fato, são os interesses dos dominadores desse mundo tenebroso sendo defendidos pelo povo de espírito homogeneizado. Capital, Comercio, Poder, Extração e

> Escravidão jorraram das mentes dominantes como a água jorra da nascente para que aquele que tem sede beba.
>
> Quem tem olhos leia, quem tem ouvidos ouça: As guerras foram motivadas por pessoas que diziam ser a voz de Deus enquanto este vive em silêncio; por isso, ouçam o silêncio e não os gritos violentos de quem pretende exterminá-los. (NASCIMENTO, José Anderson de Lima. 30 de Setembro de 2018).

Nesse momento, uma figura demasiadamente atrativa (contraditória), aos olhos dos já influenciados, já estava, a tempos, colhendo os frutos eleitoreiros. Seu nome é Jair Messias Bolsonaro. Capitão reformado do Exército Brasileiro como insano e definido como "Mau Militar" por Geisel em 1993[6] sem, é claro, mencionar o episódio em relação envolvendo a implantação de bombas em Instituições Militares em 1980[7] E sua absolvição questionável[8].

Em discurso, suas ideias voltavam-se ao possível "mal" causado pelo PT ou os Comunistas na sociedade Cristã. Em suma, a ideia era trazer novamente a "Moral, a Ética e os Bons Costumes" pro povo que era feito refém dos Comunistas e Corruptos. Se fez, assim, a necessidade de defender o período do Regime Empresarial-Militar (1964-1985) como feito em diversas vezes[9] durante a corrida presidencial e, posteriormente, em seu governo seja por ele como seus simpatizantes[10].

Racista[11], Machista[12], Homofóbicos[13] Difusor de falsas notícias[14] - ao passo em que se tornou pauta para seus eleitores defenderem o uso do mecanismo como padrão democrático[15] - corrupto[16] e entre outras características tem se tornado base fundamental pro respectivo presidente. Retornando ao meu diário,

---

[6] https://www.folhape.com.br/noticias/em-entrevista-de-1993-geisel-diz-que-bolsonaro-era-mau-militar-que-ped/85694/

[7] https://veja.abril.com.br/blog/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/ ; https://veja.abril.com.br/acervo/#/edition/33608?page=154&section=1 ; https://veja.abril.com.br/acervo/#/edition/33547?page=40&section=1

[8] https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/07/31/aversao-de-militares-a-imprensa-ajudou-a-absolver-bolsonaro-em-1988-diz-autor-de-livro.ghtml

[9] https://www.youtube.com/watch?v=ImtDtmLhcqY

[10] https://www.youtube.com/watch?v=YxyN8JNmqic ; https://www.youtube.com/watch?v=j6u3jBmFXC0 ; https://www.youtube.com/watch?v=D742ulg9Jgg

[11] https://www.youtube.com/watch?v=-v4VrhqPhbg

[12] https://www.youtube.com/watch?v=LD8-b4wvIjc

[13] https://www.youtube.com/watch?v=QJNy08VoLZs

[14] https://www.youtube.com/watch?v=deSUhcOC_CE

[15] https://oglobo.globo.com/brasil/apoiadores-de-bolsonaro-se-unem-contra-inquerito-das-fake-news-contra-ata https://www.diariodocentrodomundo.com.br/conheca-dez-casos-de-corrupcao-que-assombram-o-cla-bolsonaro-ha-um-ano/cam-pelo-twitter-1-24451052

[16]

Na segunda metade do ano de 2018, o espírito das divergências políticas tomaram um rumo irracional. De um lado, a Esquerda pretendia manter a democracia baseada em um bom senso e, do outro lado, a Direita queria a submissão da nação às políticas conservadoras extremistas e radicais norte-americanas. Fazendo uso de um discurso baseado na busca por uma suposta volta dos valores éticos, morais e dos bons costumes, o presidente eleito inaugurou aquilo que ficaria conhecido como "A Nova Era" fundamentada na difusão de notícias falsas, pré-conceitos, despreparo teórico e prático total e uso das redes sociais como meio de manter o gado eleitoral sob controle. No entanto, desde os primeiros 5 minutos de governo, ainda em seu discurso de posse, toda a população vislumbrava as inúmeras incoerências em seus discursos e começava a se arrepender de sua má escolha. Como proposta primordial, cumprida por sinal, foi estabelecido a posse de armas a população. Todavia, já dizia o ditado popular: "Nem tudo o que reluz é ouro". A população a qual o dito cujo é valorizado não pôde usar as armas por dois motivos:

1) porquê o salário mínimo atualmente tem o valor de 998 R$ e uma arma, ainda que não registrada custa cerca de R$ 3000. Ou seja, se o valor do salário mínimo é de 998, é necessário economizar TODO o salário por 4 meses (se 3 X 998 = 2994, não dá o valor. Mas 4 X 998 = 3992). Inserido ainda nessa perspectiva, Se a posse de armas não garante ao individuo seu uso, mas, pela lei, deve se manter em cofres como recomendação para prevenção de acidentes, fica inviável a compra de uma - ainda que não registrada -. Com 998 em caixa, o individuo deverá, além de manter despesas pessoais como: água, alimentação, energia, transporte, material escolar e entre outros, ao trabalhador foi, exatamente, um presente de grego dado pelo governo a população.

2) se um indivíduo for pego PORTANDO (ainda que a arma seja sua posse) ilegalmente o aparato aqui tratado terá de responder a prisão (pelo menos é isso que dá a entender). Uma fiança para esse tipo de crime é de quanto for estabelecido - se for afiançável, pois em alguns casos não é - pelo delegado podendo transitar em, por

> exemplo, 20 a 200 mil reais. coisa que com um salário de 998 fica um valor bem pesado.
>
> Não obstante, ainda no governo em questão, outros pontos devem ser levados em consideração como: Os escândalos de corrupção envolvendo os filhos e esposa do presidente, A presença do Laranja Queiroz, que, para muitos, conseguiu juntar mais de 1 milhão em revenda de automóveis. A suposta facada que garantiu seu ibope. As falas contraditórias de seus ministros que costumam desmenti-lo. As falas religiosas de determinada ministra que viu Jesus Cristo em cima de uma Goiabeira, que casais costumam ir a hotéis fazenda para praticar zoofilia, que a igreja deve governar o Estado, os lamentos sobre a teoria da evolução ter entrado nas escolas, as "Metáforas" sobre menino vestir azul e menina vestir rosa e os escândalos dessa envolvendo tráfico de crianças e entre outros assim como outro de seus ministros envolvido com esquemas de lavagem de dinheiro ser perdoado e usar mais "Metáforas" sobre liquidificador ser mais perigoso que uma arma.
>
> É após tudo isso, e mais que aqui não vou tratar para não tornar o texto demasiadamente enfadonho, que podemos agora analisar, de fato, o conceito fundamental e metafórico da "Nova Era". A respectiva frase de efeito tentava, de início, ser vinculada a oposição tendo como significado sua cor (vermelha) e as características de levar fezes em sua cabeça e andar para trás. No entanto, o feitiço tornou ao feiticeiro. Depois de todos os problemas e alvoroços causados em menos de 20 dias de governo, a "Nova Era" definiu bem aqueles que a defendia e, com o passar do tempo, assimilou o significado de seu símbolo. (NASCIMENTO, José Anderson de Lima. 16 de janeiro de 2019).

Pois bem, acredito que já é suficiente toda essa carga citada como meio de entender a pandemia. Assim, a partir de agora buscarei relatar o ano de 2020.

Em Janeiro, o ano parecia ser calmo – o que, infelizmente, não durou muito -. Naquele mês, a minha então namorada me enviou as previsões astrais[17] sobre o ano em curso que definiam 2020 como o ano de capricórnio e o ano solar. Aquelas previsões marcavam um forte período turbulência política e pessoal, porém, ceticamente, aqui confesso, recebi o material e o analisei, mas não levei em

[17] https://www.youtube.com/watch?v=3N1_WlH4gGI&t=2s

consideração por que em Fevereiro, no mês seguinte, por questões acadêmicas, iríamos a Niterói apresentar trabalho referente à História Natural como forma de contribuir a sociedade acadêmica e, pessoalmente falando, como forma de contribuição aos nossos currículos como forma de nos promover para possíveis seleções de Mestrado no futuro.

Trabalhamos muito para isso e conseguimos submeter, tendo o Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas como nosso órgão de trabalho voluntário, dois excelentíssimos trabalhos[18].

A euforia do E-mail confirmando a aceitação de nosso empenho nos deu esperanças pra um futuro que parecia brilhante. Em Fevereiro nos encontramos em Niterói, participamos do evento e voltamos cada um para seus lares: Eu em Alagoas, ela em São Paulo.

Recordo-me que, alguns dias após o retorno, ainda fui a Universidade onde reencontrei uns amigos a quem estimo no meu circulo. Cheguei a registrar, no final da tarde do dia 3 de Março, dia do encerramento das atividades perante o recesso, a seguinte imagem

Toda a Universidade estava assim: Vazia. Não haviam muitas pessoas e tudo estava cinza. A sensação era de que tudo estava chorando como se prenunciasse a saudade que viria unida a dor iminente. Uma semana antes, o portal de notícias TNH1 noticiava o primeiro caso suspeito de infecção.

---

[18] NASCIMENTO, José Anderson de Lima., TORQUATO, Selma Silva e ALVES, Júlio Roberto Vieira. *Da Coleção para a História: A memória e importância da coleção científica de Herpetologia do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas*. In: II ENCONTRO NACIONAL SOBRE COLEÇÕES BIOLÓGICAS E SUAS INTERFACES: BIOPROSPECÇÃO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2020, Niteroi. Anais do II ENCONTRO NACIONAL SOBRE COLEÇÕES BIOLÓGICAS E SUAS INTERFACES: BIOPROSPECÇÃO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2020. v. 01. p. 40-40. e ZAMPOLO, Beatriz de Oliveira., NASCIMENTO, José Anderson de Lima., TORQUATO, Selma Silva., e NASCIMENTO, Cíntia Rodrigues. *A importância do uso das Coleções do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas para fins educativos.* In: II ENCONTRO NACIONAL SOBRE COLEÇÕES BIOLÓGICAS E SUAS INTERFACES: BIOPROSPECÇÃO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2020, Niterói. Anais do II ENCONTRO NACIONAL SOBRE COLEÇÕES BIOLÓGICAS E SUAS INTERFACES: BIOPROSPECÇÃO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2020. v. 01. p. 36-36.

Em 16 de Março, um amigo me comunicou, através de redes sociais, sobre o encerramento total das atividades e o início do período de quarentena. Assim se iniciou um aspecto de minha vida que rezo para quando terminar não tornar a ocorrer.

Um dia após isso, em pronunciamento, o presidente Jair Messias Bolsonaro começou a atacar os veículos de comunicação afirmando que aquela circunstancia não passava de "Histeria" (esse foi, também, o dia em que foi registrado o primeiro óbito causado pela infecção). Em suas palavras:

> O que está errado é a histeria, como se fosse o fim do mundo. Uma nação como o Brasil, por exemplo, só estará livre quando certo número de pessoas for infectado e criar anticorpos. (BOLSONARO, Jair Messias. 17 de março 2020)[19]

Até aquele momento só haviam 291 casos confirmados em Território Nacional. Como em todo o início, não sabíamos à proporção que isso iria chegar ou quanto tempo duraria o isolamento. Em todo o momento, o presidente negou os riscos, minimizou os óbitos, brincou com os números, demitiu um ministro de saúde cujo sucessor pediu demissão semanas depois.

O crescente número de infecção já nos proporciona o numero de aproximadamente 1000 casos de óbitos por dia e incontáveis casos de infecção por negligência em relação ao ato d respeitar o isolamento.

A impressão que, particularmente, tenho é a de que a guerra dos partidos, literalmente, não configura, somente, uma proposta de cunho maniqueísta no que diz respeito à luta do bem contra o mal, mas, indubitavelmente, entre os negacionistas e os inegacionistas. É uma luta entre a Ciência e Teoria da Conspiração.

Foi partindo disso que tive, em princípio – quando ainda havia gás pra pensar, quando ainda haviam esperanças de que minha voz enquanto cientista pesquisador fosse ouvida – que resolvi exercer um pouco da minha profissão e escrever algo sobre a anatomia da conspiração. Por outro lado, não analisei as questões do tempo imediato, mas resolvi buscar os conceitos partindo do Século XX. Assim, escrevi um pouco sobre o Nazismo e o incêndio ao edifício onde funcionava o Reichstag na década de 1930. Naquele momento, decidi usar ao máximo minhas inspirações para tornar esse vácuo na minha vida produtiva. Iludido era eu.

Meus pais adoeceram. Graças a Deus não foram infectados por Covid-19. Em abril, às pressas, precisamos retornar a Maceió para atendimento médico urgente. Meu pai foi internado no H.G.E. Devido a duas ulceras em seu estômago e minha mãe por cansaço extremo, porém, ela não precisou se hospitalizar.

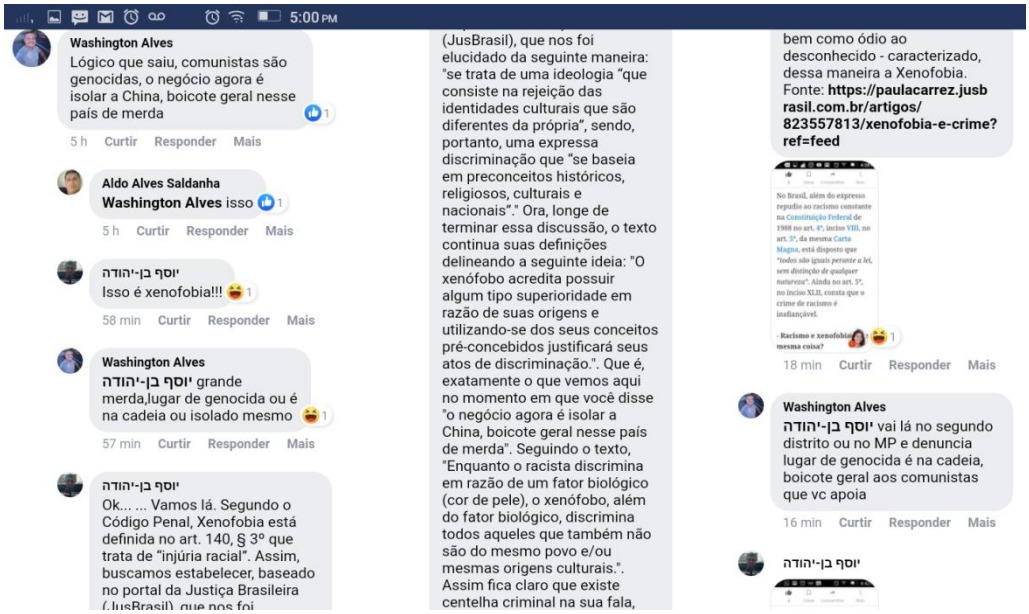
---

[19] https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-haver-histeria-com-coronavirus/

Continuei minhas produções em relação ao artigo sobre conspiração e, ao concluí-lo, em 17 de maio (já passando pela primeira separação que não deu certo), pela primeira vez, minha família começou a “dar nomes aos números”. Naquele dia, sim, no mesmo dia, dois parentes colaterais de minha Mãe faleceram por conta da infecção por Covid-19 no município de Jequiá da Praia.

A sensação era de que, em algum momento, aquela situação chegaria em casa. A cada dia que passa, desde então, o medo tem crescido junto ao ódio pelos que banalizam nossa dor pra manter o ego em manutenção.

Meu artigo me permitiu, por outro lado, entender a forma como as conspirações, enquanto falsas notícias causam sérios problemas em relação ao diferenciado. Hoje, não diria que é o “medo do desconhecido”, mas o ódio irracional ao mal compreendido. Partindo disso, comecei a denunciar postagens em redes sociais fomentadoras desse problema, mas, também, percebi que uma conversa civilizada é incapaz de mudar esse tipo de comportamento.



Partindo dessa experiência, percebi, também, que enquanto as leis que regem o âmbito virtual permanecerem pretenciosas, esse tipo de pensamento só aumentará.

Um bom exemplo disso é o desfecho dessa história conforme as “análises justas” dos sensores do mundo virtual. Verdadeiramente, um grande cinismo injustificável.

Houveram outros tipos de denuncias que fiz em relação a difusão do discurso de ódio no mundo virtual. Todas tiveram o mesmo resultado. Quantas suásticas, Black Sun, Runas nazistas e outras menções de apoio leviano aos maiores absurdos da História passarão impunes? Agora, recordo-me de outro texto do meu diário pro ano de 2018. Em suma:

> Hoje, vendo a matéria referente à atitude de países europeus em lembrar dos 80 anos da noite dos cristais quebrados, percebi que, aquilo que Henry Sobel falou no inicio na década de 1990, em uma matéria que muitos

não leram ou sentirão curiosidades de ler pelo fato de sair em uma revista adulta, já chamava-nos a reflexão. Questionado por Márcia Naspitz, naquele momento, Fevereiro do ano de 1993, editora da Playboy, questionou-o sobre se o massacre ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial no contexto europeu e a onda de antissemitismo da época, sabiamente, foi respondido da seguinte maneira: "SOBEL: Ela é diferente [a Europa], mas a natureza humana não é. Tudo é cíclico e, infelizmente, as pessoas tem memória curta.

PLAYBOY: Mas o senhor acha que o Holocausto da Segunda Guerra, o extermínio de 6 milhões de Judeus, se repetiria hoje?

SOBEL: Gostaria de acreditar que não. Acho que há duas diferenças hoje, as autoridades estão trabalhando conosco, com as minorias, como os Judeus, e não contra; e, antes, foi preciso haver um Hitler para que se avaliasse o tamanho do horror que um louco é capaz de criar. Nunca houve monstro igual na história da civilização. Quero ressaltar que na tragédia que foi a Segunda Guerra morreram muito mais Não-Judeus do que Judeus. Porém, embora nem todas as vítimas fossem Judeus, todos os Judeus foram vítimas, e isso faz do Holocausto uma singularidade Judaica. Ser Judeu era uma garantia de morte. E, hoje, o que acontece na Bósnia-Herzegovínia não é muito diferente. Então, mesmo que a natureza humana não tenha mudado, hoje sabemos que o preço da indiferença é alto." (Playboy, 1993, p. 34).

Se o rabino Sobel sabia o que iria ocorrer no futuro, sabemos que não. No entanto, como um homem formado no seu tempo e, a cima de tudo para o seu tempo, do seu tempo ele falou sobre seu tempo. Ora, "Tudo é cíclico", ele disse, e, hoje, em 2018, podemos vislumbrar, não só os horrores, mas o crescimento do antissemitismo em todo o mundo. Um exemplo bem prático pode ser levado em consideração é o aumento quase chegando a 60% nos Estados Unidos Segundo a matéria do jornal O Globo. O fato é que, o advento da respectiva corrente da intolerância não está ligada a movimentos políticos de esquerda ou direita, aqui não seremos tão reacionários ou sensacionalistas como o portal "The Dailywire" que procura demonizar um dos lados e esquece que, acima

> de tudo, esse é um problema que poderia começar ser resolvido com uma educação prática ou aplicada como um diálogo entre todas as camadas sociais que só as ciências humanas são capazes de fazer. Portanto, como andou sendo compartilhado por muitos do Facebook, "Quando um povo não se resolve com a História, a História retorna para se resolver com o povo." hoje vivemos esse contexto por negligenciarmos a História como ela de fato o é (ou foi). Não estou, aqui, dizendo que os Judeus são culpados pela onda crescente da intolerância, mas estou culpando governantes por não se preocupar com uma educação digna aos habitantes. Sim, estou dizendo que, como modeladores do sistema (algo que é inquebrável como já proposto em textos anteriores) estes são os verdadeiros culpados por dirigir um país inteiro com o propósito de saciar seus próprios desejos - e não os da população que julga ter seu bem estar representado na figura do presidente ou qualquer outra autoridade social que se perpetua desde o inicio dos tempos políticos -. Por isso, sugiro aqui minha possível solução: Procurem a soberania total, como nação (coisa que nunca tivemos), para eleger seja quem for que tenha, pelo menos, uma graduação em áreas políticas e seja de origem do meio do povo, e não da classe dominante. Nesse sentido, não existiria idade tão elevada para exercer serviço na sociedade aqui tratada. Passem a tratar as propostas como uma solução para determinados déficits que possuímos e usem-na como ferramenta de lapidação individual. Não se trata de legalizar o porte de armas ou desmontar a identidade das minorias, mas de procurar ter bom senso suficiente para tentar restaurar a essência da humanidade que, em especial nós brasileiros, estamos perdendo a cada dia que passa. (NASCIMENTO, José Anderson de Lima. 09 de novembro de 2018).

Nesse período, é importante lembrar, também, que uma lista[20] de apoiadores das causa Antifascistas viralizaram nas redes sociais e em todo meio digital. A proposta era de um deputado aliado do governo localizar possíveis ameaças ao poder. Tal qual ao verdadeiro nazismo, tentaram rastrear os opositores e lista-los. Nesse contexto, um grande camarada em que prezo meus sinceros sentimentos de amizade, e, também, companheiro que iniciou o curso de História na mesma turma que eu, foi registrado com fotos ao lado de um de meus primos na página 37.

[20] https://brasil.elpais.com/politica/2020-06-05/lista-de-nomes-antifascistas-cria-clima-de-tensao-e-resistencia-as-vesperas-de-novo-ato-pro-democracia.html

NOME/VULGO

Alisson Lima

MUNICIPIO/UF

Maceio/AL

REDES SOCIAIS

facebook.com/100022211049971

NOME/VULGO

Alisson Silva

MUNICIPIO/UF

Porto Alegre/RS

REDES SOCIAIS

facebook.com/100040116694124

Retornemos ao tema. Junho de 2020. Pra mim o mês mais pesado emocionalmente. No dia 09 terminei meu relacionamento – o que me abalou bastante por si só –. Desde então, tenho me sentido usado, e, como mero objeto, descartado. Tenho mantido segredo disso pra não causar problemas, principalmente pra ela. Às vezes, sinto que vou acabar colapsando depois de tanta coisa que tenho vivido.

É muito fácil acusar um homem por ser “biologicamente opressor” em uma sociedade machista por formatação, mas quando se é um homem que, ao máximo, tenta se reparar pra ser alguém melhor ninguém dá à mínima – não por questões de aplausos ou algum tipo de publicidade, qualquer um que tenha, minimamente consciência entenderá isso, mas por questões de empatia.

Quando reclamam de falta de exemplos, você oferta o melhor que tens. Quando te reclamam de falta de oportunidades, você oferece todo o trabalho que, com tanta dificuldade, é somente você que exerce com tanto carinho e boa vontade. De início, acreditamos que isso é necessário e que vai dar certo. Por outro lado, quando o castelo de areia se desmorona por decisões unilaterais e você percebe

que de nada valeu seu esforço, acredite, a autocongratulação por não ter vínculos contigo que as pessoas emitem direcionadas a você, te corrói de tal maneira que o seu próprio eu parece mergulhar num abismo sem fim. Não há com quem conversar, não há o que dizer. Porém, há o que fazer e é isso que tenho buscado: só tentar seguir em frente.

Como se não bastasse, exatos dois dias após esse fim de ciclo, a vida dá outra rasteira. Dia 11 de Junho, por volta das 16 horas, se bem recordo, fui comunicado, aos prantos, do falecimento do camarada Givaldo Afonso da Silva. Ele tinha lá seu gênio forte e suas opiniões as quais, particularmente, discordava, mas nunca esperava de que a vida tirá-lo-ia de maneira tão brusca de nosso meio.

A sensação do duplo luto foi forte naquele mês. Mas, infelizmente, ele não terminou nessa ocasião. Em, aproximadamente, 15 de junho, uma barreira importante localizada em Pernambuco desabou levando alagamento em algumas regiões circunvizinhas ou cujo sistema fluvial tem ligações naturais. Assim foi o caso do município onde vivo em Alagoas. Em 16 de Junho, ao acordar, a rua onde moro estava assim:

A rodovia principal que fica ao lado do Rio Tatuamunha estava alagada. A água transbordou do rio entrando em algumas casas da região. Por questões de relevo a mesma água não entrou na casa onde vivo com meus pais, por outro lado, a maré – é assim que se refere a isso? – demorou a baixar. Foi quase um dia inteiro assim.

Enfim, posteriormente, o mês de junho acabou. Não houve mais nada de relevante no respectivo mês que eu consiga lembrar. Por outro lado, agora, pro mês de Julho, só existem duas coisas a relatar.

Em primeiro lugar, mais uma morte das 4 aqui apontadas todas por infecção de Covid-19. Tia Marinalva era uma figura emblemática. A ultima das irmãs de minha vó viva. Sofria com Parkinson, Auzheimer e etc. Sua saúde já debilitada não teve como se recuperar. Em 14 de julho ela faleceu e foi, no mesmo dia, enterrada no cemitério do município do Marceneiro – litoral norte do Estado de Alagoas –. Hoje contabilizamos cerca de 91.607 óbitos no Brasil por conta da respectiva infecção.

Por fim, gostaria de terminar esse texto da melhor forma possível. Assim, selecionei uma conquista: a finalização de um trabalho que tem grandes chances de ser publicado na área de História Natural como capítulo de Livro. Assim, por isso, tenho a agradecer ao Museu que acolheu minhas pesquisas e tem contribuído tanto com os dados que devolvo, agora, como resultado satisfatório.

Agradeço, também, ao Professor José Roberto Gomes (Robertão) pelo convite em contribuir com esse trabalho de tanta importância que é o de registro das vivências durante esses tempos difíceis.

Assim, termino meu texto esperando contribuir de alguma maneira com aqueles que irão consultar o material em questão.

À todos, minha gratidão.

José Anderson de Lima Nascimento.